

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 42

DOMINGO - 28 de Março de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

A ESCOLA TÉCNICA E ASSIM CONTRIBUIREMOS PARA O ENGRANDECIMENTO DA NOSSA PÁTRIA

O DESEJO tão claramente manifestado pelos sectores responsáveis da nossa terra, acerca da criação da prevista Escola Técnica e a argumentação a que criteriosa e serenamente se tem recorrido para justificar o estabelecimento de ensino, são factores que não podem deixar de ser, merecidamente, exaltados — sintomatologia não de achaque desanimador, mas de pujante vitalidade de uma terra que, tendo começado a repicar os seus sinos não há dois séculos, a convocar gente de todas as bandas para a povoarem, para a engrandecerem e para a amarem, prestes se definiu nos sectores de actividade e rapidamente alicerçou a sua estrutura de centro laborioso, ocupando por mérito próprio e à custa de canseiras e lutas um posto invejável, no conjunto de todas as nossas terras. Sintomatologia optimista, manifestação

CONSELHEIRO

João Bernardino de S. Carvalho

À hora do nosso jornal entrar na máquina, chega-nos a notícia de que foi elevado ao alto e honroso cargo de Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, o nosso ilustre comprovinciano, sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Tal nomeação enche-nos de júbilo, pois trata-se de um filho do vizinho concelho de Castro Marim e que goza de grande prestígio e simpatia no nosso País.

ATRAVÉS DO PASSADO

A ILHA DA MADEIRA

POR MARCOS ALGARVE

ESTA Madeira florida é uma pérola solta do colar, que a Natureza prendeu ao pescoço de Portugal.

Vi-a e abracei-a com os olhos, pela segunda e última vez, nos primeiros dias de Dezembro de 1899, de regresso à Metrópole.

São 54 anos que passaram por mim, nesta vertigem da vida, neste galopar contínuo do tempo.

Não tornarei a ver essa preciosa

anímica de um povo jovem que se deu conta de que chegara, finalmente, a hora de pedir o que lhe está prometido.

Efectivamente, neste pedir — que razoavelmente ninguém se atreverá a negar-lhe — há uma inquietação de espírito que nos é agradável assinalar. Essa in-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

CADEIA COM ELES, SR. INTENDENTE!

NOVAMENTE os serviços de fiscalização da Intendência descobriram mais uma falsificação de conservas de atum. Industrial, armazenista ou lá quem foi, mandou rotular latas de conserva de qualquer peixe com a designação de atum.

Aos embaraços exteriores que vêm criando uma situação difícil à nossa indústria de atum, pois a tendência é para elevar cada vez mais os direitos de importação de conservas, juntam-se as dificuldades criadas no mercado interno por

indivíduos sem escrúpulos, que rotulam de atum peixes que nada têm que ver com o saboroso escómbrida. Custou a meter na ordem certos fabricantes de xaputa que apresentavam este peixe como atum, lesando o comprador e lesando todos aqueles que têm a sua vida assente na economia do atum. Mas isso, pelo visto, não impede que os falsificadores reincidam nos seus processos desonestos.

Sabendo-se que há milhares de pessoas — armadores, industriais,

pescadores e operários — ligados à indústria do atum, sabendo-se as dificuldades que nos surgem nos mercados externos, sabendo-se, ademais, que a falsificação é delito previsto e punido por lei, resta-nos apelar para os tribunais e para o sr. Intendente Geral dos Abastecimentos, no sentido de serem punidos com os rigores legais aqueles que, prevaricando, na mira de lucros exorbitantes, se permitem lesar honestas e antigas actividades. Cadeia, com eles, pois!

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



PARA BENEFÍCIO DA SUA FROTA PESQUEIRA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO JÁ POSSUI

UM PLANO INCLINADO

EM 7 de Novembro do ano transacto, foi inaugurado, nesta vila, um «Plano inclinado», melhoramento cuja falta desde há muito se fazia notar, dado que os barcos de pesca locais, sempre que careciam de

reparação ou de limpeza, eram forçados a recorrer aos planos da vizinha cidade espanhola de Ayamonte, ou aos da distante cidade de Portimão. Isto ocasionava, especialmente, perda de tempo, muito necessário, sobretudo, em ocasiões de abundância de pesca.

Após uma visita às instalações, tivemos ocasião de trocar algumas palavras com o seu construtor e proprietário, o nosso amigo sr. António Pena, as quais gostosamente vamos transmitir aos nossos prezados leitores, por as reputarmos de interesse geral.

Encetámos o colóquio perguntando: — Diga-nos, amigo Pena, como nasceu essa ideia do «Plano inclinado»?

— Desde que comecei a trabalhar de minha conta, foi esse um propósito que sempre tive em mente. Se há mais tempo não o realizei, foi por falta de recursos financeiros. No entanto, graças a inúmeras boas vontades e, nomeadamente, ao apoio do sr. Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, Eng. Rosado Pereira, sempre consegui fazer do meu projecto uma realidade.

— Ainda bem, — ajuntámos, — pelas vantagens que vai trazer. E quanto ao comprimento...

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O POETA IBN-AMMAR

APRECIADO NUMA CONFERÊNCIA

NA CAPITAL DA PROVÍNCIA

Encontra-se em Portugal o eminente arabista prof. Emilio Garcia Gómez, do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha, o qual visitará a nossa província para realizar em Faro, hoje, uma conferência sobre Ibn-Ammar, o maior poeta árabe do Algarve, que pelos seus desatinos acabou às mãos do seu maior amigo, Al-Motamid, que foi príncipe de Silves.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

SOLUÇÃO

DUM GRANDE PROBLEMA

O GOVERNO elaborou e enviou à Assembleia Nacional uma Proposta de Lei criando o crédito hoteleiro e determinando a comparticipação do Estado na construção, ampliação ou adaptação de edifícios a hotéis. Ao mesmo tempo, pela letra do mesmo diploma concede-se aos novos hotéis isenção de contribuições, impostos e taxas, pelo espaço de dez anos. Nalguns casos, vai-se até à isenção de direitos aduaneiros e emolumentos consulares.

Também pela nossa Proposta de Lei, são criadas as escolas hoteleiras.

No mesmo diploma, determina-se que o projecto de construção, ampliação ou adaptação a estabelecimentos hoteleiros, até 2.ª classe, deverá ser submetido aos serviços de Turismo do S. N. I. Poem-se, também, em relevo as vantagens que

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Para quando

as providências?

SEGUNDO nos informam, o navio inglês «CID», de 18 pes de calado, que pretendeu demandar a barra do Guadiana, na passada 5.ª feira, com destino ao nosso porto, viu-se impedido de fazê-lo em virtude do lamentável estado de assoreamento em que a mesma se encontra.

Embora com a impressão de bradarmos no deserto, não queremos deixar de apontar a gravidade desta situação às entidades competentes, chamando a sua atenção, mais uma vez, para situações como esta, que nos envergonham e resultam em prejuízo para a economia nacional.

Procissão dos Passos

em S. Brás de Alportel e Fuzeta

Realizam-se hoje, dia 28, as tradicionais procissões dos Passos, em S. Brás de Alportel e Fuzeta, que costumam atrair aquelas localidades numerosas pessoas de vários pontos do Algarve.

“CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO”

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

ASSIM SE CONQUISTA

A IMORTALIDADE

JONNART (o leitor sabe quem era? — Nem eu!) foi, um dia, feito membro da Academia Francesa. Ora, diz-se (e o «diz-se» tem as costas largas) que, no dia da sua eleição, alguém fez distribuir entre os académicos um artigo com esta preciosa legenda: Obras completas de Jonnart.

Esta história de Jonnart até parece feita para a Academia de cá, onde também Jonnart há. A gente parafusa e reparafusa sobre as razões de peso que teriam levado os Imortais a eleger certos membros, e não atina com elas. Acreditamos que todos os membros da Academia tentam, pelo menos, escrito um artigo. Mas, em relação a alguns, temos dúvidas sobre se teriam ido até à fadiga dos dois...

...E, afinal, já me sinto arrependido de ter escrito esta nota, porque, se a Academia tem conhecimento dela, é capaz de me eleger, mesmo contra minha vontade. Na terra onde todos são analfabetos, quem escreve uma nota, logo se immortaliza.

Livra!
Que do autor desta nota se possa dizer, como Piron queria que se escrevesse na sua sepultura:

Ci-git Piron, qui ne fut rien,
Pas même académicien.

VIAJAR

A PANTALHA do cinema trouxe-nos o mundo a domicílio. As viagens que, noutros tempos, eram privilégio de meia dúzia de ricos epicuristas, são agora trazidas à intimidade duma cadeira de cinema, pela bagatela de uns escudos. Não só porque são mais baratas (infinitamente mais baratas), mas sobretudo porque são muitíssimo mais cómodas, prefiro as viagens em pantalha do cinema às viagens em carne e osso.

Um António Nobre que pisou terras de Espanha, que errou nas ruas da Alemanha, que armou a sua tenda em terras de França, refere que por toda a parte encontrou tédio — e só tédio — nada mais. «Que ilusão viajar! Todo o planeta é zero.»

De bem diferente parecer era Byron — que larga parte da sua vida (vita brevis) gastou em viagens:

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

As crianças da Colónia

Balnear Infantil de Mértola

têm obtido magníficos resultados

na PRAIA DE MONTE GORDO

A COMISSÃO dirigente da Colónia Balnear Infantil de Mértola publicou o seu relatório referente ao ano passado. Verifica-se por ele que, em 1953, estagiaram na Praia de Monte Gordo 326 crianças, divididas em 56 turnos, enquanto, no ano de 1952, o seu número não tinha ido além de 270.

Das magníficas condições da nossa praia beneficiaram os pequenos estagiários em grande número, tendo-se registado aumentos de peso de 1.500 gramas, apesar dos poucos dias que as crianças permanecem à beira-mar.

A comissão está agora empenhada em conseguir instalação própria, lendo-se acerca disso, no relatório, o seguinte: «Reconhecido, como está, que a Praia de Monte Gordo é a que mais indicada se encontra em relação a Mértola, parece chegado o momento de se pensar na construção de uma instalação adequada, que assegure aquelas condições de funcionamento exigidas em estabelecimentos desta natureza.»

O RISO DA SEMANA



ALFAIATARIA MEDIEVAL!
—Um momento. E' só uma pequena emenda aqui nas costas...

A Escola Técnica na nossa Vila

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

quietação equivale ao desejo e à necessidade de elevar o nível cultural da mocidade, de lhe proporcionar aquele cabedal mínimo de conhecimentos, que lhe garanta um decente convívio intelectual e moral e lhe forneça aquela porção de saber, baseado na técnica e na disciplina, que lhe assegure desempenho honesto e consciente de funções que vier a desempenhar pela vida fora.

Deu-se conta a nossa gente de que é absolutamente indispensável cada um entesourar certa dose de sabedoria, para dela extrair maiores possibilidades na luta cada vez mais áspera pela vida. Os progressos fantásticos que, hora a hora, a fantasia e o trabalho humano revelam, complicando mecânicas, aproveitando forças novas e poderosas, arremessando para as arrecadações o que ainda há pouco era maravilha e já hoje é velharia, toda esta barafunda provocada pelo tecnicismo que deslumbra e esmaga, exige de todo o homem aptidões que, até há pouco, só se concediam a alguns, por ser supérfluo concedê-las a todos. Tempo virá, e não nos parece que tarde muito, que para executar um modesto trabalho ou officio seja indispensável certa porção de conhecimentos, para que dele alguém se possa desempenhar ao ritmo que as exigências da mecânica impiedosamente exigem do pobre animal humano.

Bem avisados andam os que solicitam a Escola Técnica. Ela garantirá um aproveitamento racional das aptidões inatas dos nossos rapazes, muitos dos quais, mesmo sem as luzes das disciplinas pedagógicas, se têm revelado artistas de alta capacidade.

Pode e deve considerar-se o pedido da Escola Técnica uma manifestação de civismo, que define a consciência das responsabilidades do povo da nossa terra. E a propósito, e para que se dê a essa atitude o merecido e justo apreço, vamos recordar um acontecimento histórico que, pouco tendo que ver com o nosso caso, nem por isso deixa de ser oportuno recordar, como exemplo de civismo de um povo.

Filipe II, na sua ansia de conquistas, pretendeu, no apogeu do seu reinado, submeter a Holanda. Os seus exércitos talaram, incendiaram, chacinaram. Um dia, puseram cerco a Leyde e intimaram os seus habitantes a renderem-se. Inútil intimação. Decorreram meses, esgotaram-se as provisões, morriam diariamente dezenas de crianças, de mulheres e de homens. Os sobreviventes, para resistirem, despojavam as árvores da casca e arrancavam a erva das ruas. Cães, gatos, ratos, tudo tinha sido devorado durante aqueles trágicos meses de isolamento. Chegara-se à última e pusera-se a hipótese de lançar fogo à cidade, pere-

cendo nas chamas e nos escombros os poucos milhares de farrapos humanos que defendiam a honra e a liberdade do país. Mas o socorro chegou um dia, finalmente. Guilherme de Orange, ao entrar na cidade mártir e ao ver aqueles heróicos maltrapilhos, quis testemunhar-lhes a gratidão de todo o povo holandês, e perguntou-lhes que preferiam eles—se a abolição de todos os tributos, se uma Universidade. E aquela gente, empobrecida, exangue e faminta, respondeu-lhe: «Queremos a Universidade!»

Entre a isenção dos pesados impostos e uma escola, que na emergência para nada lhes servia, os sobreviventes de Leyde, esquecendo as suas misérias e a sua fome, reerguendo-se moralmente sobre os seus destroços físicos, deram o primado ao espírito, à cultura, à valorização intelectual e moral dos seus filhos.

Isto se conta para que se veja quanto vale, no conceito de um povo consciente, a conquista de um benefício de carácter espiritual.

Vila Real de Santo António há-de ter a escola que lhe está prometida e de que precisa para a elevação do nível intelectual e técnico dos seus rapazes e raparigas e consequentemente valorização das indústrias que já tem, e apetrechamento humano das indústrias que se criarem. Que a arte constitui preocupação da nossa gente—da ilustrada e da humilde—ficou bem demonstrado na exposição de xilografuras e na conferência ultimamente realizadas, e que atraíram a curiosidade de muitas centenas de pessoas.

Ao pedirem o cumprimento de uma promessa, os pombalinos cumprem o seu dever de povo consciente, que quer a valorização da sua terra, que quer a valorização dos seus filhos, que quer a valorização das suas actividades; que quer, portanto, contribuir mais eficazmente, com o seu quinhão de cérebro e de músculo, para o engrandecimento da sua Pátria. Cumpridos estes deveres de civismo, proporcionadas as condições de instalação da escola, resta agora que as entidades superiores cumpram o seu dever, correspondendo à boa vontade e ao entusiasmo de uma terra, cujo lindo nome, rotulando e garantindo o produto do seu trabalho honrado, se espalhou, vai para um século, pelas cinco partes do Mundo—embaixador modesto mas efectivo do labor da gente portuguesa.

J. B.

ÓPTICA

Antes de aviar a vossa receita, deveis consultar a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
 Avenida da República, 65-66
 Vila Real de Santo António
 Onde encontrareis valioso sortido, a preços muito convidativos.

Está indeciso?
 Não hesite. A HAVANEZA é a casa que melhor pode servi-lo em todos os trabalhos de fotografia.

Rádios 'Philips'

Com as maiores facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

Noticiário da Província

LUZ DE TAVIRA

Pingue - Pongue

Conforme noticiámos, a equipa de pingue-pongue da Casa do Povo desta localidade, para retribuir a visita, desloca-se hoje para Vila Real de Santo António, a fim de disputar um torneio com a equipa do Clube Náutico de Portugal, daquela importante vila. No primeiro encontro realizado, a equipa de Vila Real saiu vitoriosa por 12-6, tendo o jogo sido bem disputado o que deu bastante animação à numerosa assistência que não regateou fartos aplausos aos contendores.

Os rapazes luzenses esperam fazer hoje melhor resultado do que no primeiro jogo.

Columbófila

Devido ao mau tempo, só no passado domingo, dia 21 do corrente, o Clube Columbófila desta povoação deu início à campanha de 1954.

Talvez por se tratar da primeira prova oficial da época, o número de aves enviadas ao concurso foi reduzido, apenas a 66, cabendo aos srs. Francisco Xavier Palmeira, o 1.º prémio; Júlio dos Reis Romeira Pinto, o 2.º; José Anastácio Brás, o 3.º; José Francisco Valente, o 4.º e 5.º. Tanto estas classificações, como as que se lhes seguem de mais perto, diferiram de segundos. — e.

Dr. Coelho dos Santos

A seu pedido, foi transferido para Lisboa, o sr. Dr. Alvaro do Carmo Coelho dos Santos, funcionário Superior das Alfândegas, nosso prezado assinante e estimado amigo, que há mais de quatro anos vinha exercendo as suas funções na delegação aduaneira desta Vila, onde disfrutava de gerais simpatias.

Com os nossos cumprimentos, desejamos ao sr. Dr. Coelho dos Santos as maiores venturas no seu novo posto.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

NOVIDADE

A nossa vila que, no género de artigos de panificação, nunca tinha conhecido mais que as duas qualidades de pão correntes, dispõe já dum estabelecimento que fornece e serve a domicílio várias especialidades, fabricadas com farinha tipo «extra», tais como *Vienas, Arrufadas, Croissants*, etc.

Esta inovação é apresentada pela «Padaria Toledo», com depósito no Torreão Sul, na Avenida da República, 101, cujo proprietário felicitamos pela iniciativa.

FALECIMENTO

Com 71 anos de idade, faleceu em Portimão o sr. António Murta, proprietário, natural daquela cidade. O extinto era pai do sr. Armando Murta, proprietário da garagem e estação de serviço «Atlântico», e da sr.ª D. Maria Emília da Silva Murta, e cunhado do sr. Joaquim da Silva Alfarrobeira, industrial metalúrgico.

A família enlutada, manifestamos a expressão do nosso sentido pesar.

TRADUÇÕES E CORRESPONDÊNCIA

em Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão, (Comercial ou Técnica), executado em m/ casa, a preços módicos, c/ rapidez e discreção.

F. MORAIS RODRIGUES
 R. Miguel Bombarda, 30
 Vila Real de Santo António

Está triste?
 A vida corre-lhe mal?
 Sente-se predisposto a melancolia?
« GARA ALEGRE »
 Revista de BOM HÚMOR
 PUBLICA-SE NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MÊS
 Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

Festa Escolar

No dia 25 do corrente, realizou-se uma festa nas duas Escolas Primárias desta Vila, a qual constou de merenda e distribuição de vários artigos de vestuário e calçado aos alunos mais necessitados. Esta simpática iniciativa foi promovida pelo digno e zeloso Professorado local e teve o patrocínio das famílias de alguns alunos mais abastados.

A Escola Feminina distribuiu 124 peças de vestuário e 23 pares de sapatinhos, além do lanche, composto de pãozinhos com marmelada, carnes, queijo e bolos.

Na Escola Masculina, também houve lanche e a distribuição constou de: 123 peças de vestuário e 25 pares de calçado, custeados parcialmente com o produto da receita efectuada em Janeiro último.

Seria deveras interessante que se repetissem tais festas escolares, bem demonstrativas do carinho e dedicação do digno Professorado, em nome do qual agradecemos a todas as pessoas que para ela prestaram o seu útil e valioso concurso.

Lâmpadas 'PHILIPS'

* GRANDE VARIEDADE

e todos os produtos desta GRANDE MARCA

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António



hérnia

Bem estar e vigor são obtidos imediatamente

COM MYOPLASTIC-KLEBER

Este moderno método, sem mola nem pelota, é maleável, leve, lavável. Reforça com discreção a parede enfraquecida, auxilia os músculos abdominais e mantém os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

« Como se fosse com as mãos »

Assegurada assim a confiança, podereis, como antes, efectuar todos os trabalhos pesados e suportar duras fadigas. MYOPLASTIC convém a todos, em todas as estações. Criada e fabricada pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicada na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e Portugal, desde há cinco anos. Por vossa parte, confiai-vos a um técnico especialista experimentado. Efectuai um ensaio. É gratuito.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva
 Dia 3 de Abril

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco
 Dia 5 de Abril

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
 15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
 TELEF. 2.1143/2.1789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

«SCHIEDYK»

carrega em LISBOA em 16 de ABRIL

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partida de Rotterdam:

« DESEADO » — 3 de Abril

ILHA DA MADEIRA

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

mo as pessoas de dentes combalidos roem meio bife de vaca estacionado no frigorífico...
Eis como eu pinteia a

ILHA DA MADEIRA

Na tua alvura tépida de arminho
Que as altas serras dão um tom so-
berbo,
Sonhou minha alma um dia, de man-
sinho,
Com um «chalet», mulher e filho.
Acerbo

Pensamento, porém, evoca e chora
Extintas ilusões que um sol quei-
mou...

Ah! mocidade! tempo em que se in-
flora
O nosso coração viril... Penou

Também, muito penou Jacob Gra-
nada,

O amoroso doutor de Valentina,
Esse frio ancião, que em alvorada
Converteu a velhice! Peregrina

E terna fantasia que traçava
Da Senhora do Monte áureos pai-
néis,

Românticas paixões que a luz coava,
Através do velado amor... Vergéis

Quebradas, vales, serros altaneiros
E tantos outros sítios que o matiz
Da relva e dos morangos feiticeiros
Reveste de afeições! Júlio Diniz

O glorioso romancista e poeta Júlio
Diniz passou ali alguns invernos, para
atenuar a tuberculose que lhe minava
os pulmões.

Mas ali mesmo amou, embalado pelas
manhãs serenas e por essa fugitiva
Valentina de suavidades e encantos.
Jacob Granada é o nome do médico
velho que já se tinha também chama-
do Daniel Dornas e Henrique de Sou-
zela, figuras românticas do próprio
Júlio Diniz, nas «Pupilas do Reitor»,
na «Morgadilha dos Canaviais» e em
«Uma Flor de entre o Geló».

Esse formoso talento sofria dos pul-
mões e do coração—aquele palpitante
órgão que se estimulava ao ritmo
duns olhos castanhos, dum rosto de
linhas gregas ou da curva florentina
dum busto de mulher...

Nas «Pupilas», ainda vivem as qua-
drinhas amorosas que ele dedicou à
filha do João da Esquina:

Morena, Morena
Dos olhos castanhos
Teus olhos, morena
De encantos tamanhos...

Morena, morena
Dos olhos rasgados,
Teus olhos, morena,
São os meus cuidados...

No coração dos poetas há, inevitável-
mente, um canário ou um roxinol
a trinar alto, conforme o temperamen-
to de cada um.

Em Bernardim Ribeiro e Florbela
Espanca, o roxinol gorgoejava dia e
noite; em Júlio Diniz e João Penha, o
canário assumia o comando das suas
trovas e queixumes.

Vamos ouvir João Penha:
Feliz canário! Os beijos que a vi-
sinha
Te consente nos puros lábios de ela,
São traça feminina de que usa a bela
Para aumentar esta desgraça mi-
nha...

O atum, pescado na Madeira e nos
Açores, tem a brancura da carne de
galinha. É leve e saboroso, parece
mais carne do que peixe, e dele se faz
um bife ou uma salada, capazes de ten-
tar um santo...

Talvez, devido a estas qualidades
alimentares, que um dia um grande
industrial algarvio, dinâmico em ini-
ciativas de vulto, se foi até à Ilha da
Madeira e fez montar uma vasta fábri-
ca de conserva de atum.

Também fez montar uma armação
fixa, como as do Algarve.

O resultado foi negativo, devido à
profundidade das águas.

A pesca do atum à linha era e conti-
nua a ser a melhor forma de o apa-
nhar.

Mas o gesto de João Fialho ficou,
na Madeira, como um padrão do seu
vigoroso espírito de industrial.

Ilha da Madeira, flor gentil, emer-
gindo dos abismos oceânicos!

Os artistas afastaram-se de ti com
amargura, dessa paisagem que ria pa-
ra eles com os cristais das pupilas
misteriosas e os braços das árvores
que morrem de pé...

O dinheiro dos argentários tudo
transformou, pelo menos na noite de
S. Silvestre, todos os anos, em uma
passagem a que chamam «Révillon»
—noite de fogo artificial, ceia e cham-
pagne à farta...

É um bródio em larga escala, entre
desconhecidos e novos ricos, mas a
que falta, naturalmente, a nota eleva-
da da cultura, do sentimento e da arte.

O cenário da Madeira é belo e des-
lumbrante, mas é preciso compreendê-
lo e amá-lo com devoção, na extá-
tica linguagem dos artistas para as
estrelas que tremulam no Firmamento,
e não com as blasfémias dos leigos,
em noites de orgia nas cidades do
Vício.

A estes, discretamente, dá o imor-
tal Olavo Bilac uma lição:

Direis agora:—Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que senti-
do
Tem o que dizem quando estão con-
tigo?

E eu vos direi:—amai para enten-
dê-las,
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender es-
trelas!

Marcos Algarve

Vila Real de Santo António

já possui um Plano Inclinado

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

—É, aproximadamente, de 70 metros
—responde-nos o sr. António Pena.

—Mas o atrito das marés não pode-
rá descarnar essa placa?—inquiriu a
nossa curiosidade de leigo em maté-
ria naval.

O nosso interlocutor sorriu, condes-
cendente, e explicou:

—Não. Por maior que seja a fúria
das águas, tal não poderá suceder,
pois apliquei estacas de 4,50 metros de
profundidade, e mesmo porque o con-
junto constitui um forte bloco de ci-
mento onde assenta toda a estrutura
do plano.

Esta explicação desfez as nossas dú-
vidas, quanto à solidez, mas insistimos:
—Então pode comportar barcos de
certo peso?

—Claro. Embora as maiores trainei-
ras da nossa frota não excedam as 70
toneladas, o meu plano tem capacidade
para receber embarcações até 110, co-
mo é o caso do rebocador «Rival».

—E quanto à parte financeira, isto
deve ter-lhe custado, certamente, uma
boa quantia, não? Acha que a reco-
nhecida utilidade deste empreendi-
mento será compensada devidamente?

—Olhe, estão aqui para cima de 150
contos. Se, para muitos, isto não re-
presenta muito dinheiro, para mim,
como sabe...

Evidentemente que compreendemos
o alcance das suas reticências e tor-
neámos a dificuldade, perguntando ao
nosso entrevistado, para finalizar a
troca de impressões:

—Então, agora que conseguiu reali-
zar o seu projecto, vai pôr-se a tra-
balhar com o que já aqui está, não é
verdade?

—De momento, trabalharei só com o
que aqui vê. Mas não tenciono ficar
por aqui. Logo que tiver possibilida-
des financeiras (sempre o eterno pro-
blema!), conto instalar um «guincho»
motorizado e dois desvios, para que
o meu Plano possa comportar mais 6
traineiras.

—Agrada-nos verificar—dissemos—
que deseja ainda mais e melhor.

—Pois claro. Quem não deseja
aperfeiçoar a sua obra? Penso, igual-
mente, para mais tarde, na montagem
duma serra mecânica e noutras coisas
necessárias para o desenvolvimento
da construção naval.

E, após uma pausa, o sr. António
Pena prossegue com entusiasmo:

—Acho que a nossa terra não pode
nem deve ficar atrás das outras. Pa-
ra que os meus melhoramentos se tor-
nem realidade, espero que a nossa fro-
ta piscatória continue a desenvolver-
se, como nestes últimos anos. Bem
sabe que em Vila Real o peixe é tu-
do... e dele dependo eu também.

Concordámos com a afirmação e
pusemos termo à nossa conversa, di-
zendo ao competente mestre-constru-
tor naval:

—Muito obrigado pela sua atenção,
em nome dos nossos leitores, e deixei-
me felicitá-lo pela sua perseverança,
desejando que veja recompensado o
seu esforço para a efectivação deste
melhoramento, que interessa a todos
os que estão ligados às coisas do mar!

E retirámo-nos, satisfeitos com o
que apreciámos, ali a jussante da nos-
sa vila, onde finda o Guadiana e co-
meça o vasto oceano.

Batatas desta Região

Vendo qualquer quantidade

José Rodrigues Custódio

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SOLUÇÃO

DUM GRANDE PROBLEMA

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

usufruem os estabelecimentos
hoteleiros ou similares, que be-
neficiem da classificação de
utilidade pública, demarcando-
se de igual modo as condições
em que o Estado participará
na construção, ampliação ou
adaptação de edifícios a esta-
belecimentos hoteleiros, bem
como as condições e modalida-
des em que a Caixa Geral de
Depósitos é autorizada a fazer
empréstimos.

Estamos, como se vê, em fren-
te da perfeita e completa solu-
ção de um magno e sempre
instante problema, certo como
é que, sem hotéis em condições,
jamais será possível haver tu-
rismo que como tal possa e de-
va ser considerado.

Ora, o turismo é no nosso
tempo uma fonte de riqueza
que todos os países procuram
aproveitar ao máximo, não ape-
nas pelo seu rendimento como
ainda pelo papel que desempe-
nha no campo de estreitamen-
to de relações e de aproxima-
ção dos povos.

Entre os países que com êxi-
to e eficiência podem aprovei-
tar, no plano de turismo, as ex-
cepcionais condições com que
foram dotados pela Providên-
cia, tem, felizmente, Portugal
excepcional situação.

Somos, efectivamente, um
País que pode ocupar no turis-
mo internacional uma posição
de marcado e expressivo re-
levo.

O turismo não se faz, porém,
apenas com as condições natu-
rais, depende de muitas outras
condições. E entre estas, tem
lugar de destaque a existência
de uma boa indústria hoteleira,
porque, repetimos, sem hotéis
não há turismo que se impo-
nha, vença e prospere.

Isso mesmo entendeu, e mui-
to bem, o Governo ao elaborar
a Proposta de Lei que enviou à
Assembleia Nacional e resolve
de facto um grande e instante
problema.

Chávenas de café quase amargo

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

«Que os homens frouxos, imbuídos
de moleza, classifiquem de loucura
as viagens, e se espantem que ou-
tros mais fortes abandonem as pol-
tronas voluptuosas para suportar a
fadiga de longas caminhadas; há no
ar das montanhas uma suavidade e
uma fonte de vida que a inércia ja-
mais conhecerá.»

«E sabe o leitor quando e onde é
que Byron pensou isto? Precisa-
mente em Portugal, ao deitar seus
«olhos encantados, por vales férteis
e românticos outeiros», lamentando
que não nutrissem uma raça livre.
(«Ah! se estes rincões nutrissem
uma raça livre!»).

DESDÉM

HA desconsiderações que não es-
quecem, e que provocam, para
todo o sempre, o mais homéri-
cos dos desdémns. António No-
bre — um enamorado da sua pessoa
e merecimentos — nunca pôde per-
doar que lentes de Coimbra o repro-
vassem nos seus exames — o que o
levou a frequentar a Universidade
de Paris onde, supomos, se formou.
Nascido «à esquina do Planeta» —
como ele diz — preferia jamais ter
vindo ao mundo, por, logo de entra-
da, (tinha seus vinte anos) lhe ma-
tarem os ideais, «à falsa fé, numa
traição abjecta».

«Nada me importa, país! Que
desgraça nascer em Portugal!»

António Nobre estaria porventura
com o pensamento em indivíduos de
orelhas asininas que tudo são em
Portugal, enquanto ele, de orelhinha
aristocrática, era miseravelmente
reprovado num exame de sandices.

Cruz Malpique

NÃO SOFRA MAIS DE HÉRNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HÉRNIAS DEIXANDO-AS
ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL

USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS SEM MOLAS E SEM PELOTAS

GARANTIA DA CONTENSAO PERFEITA DAS SUAS HÉRNIAS
COM A MAIOR COMODIDADE E SEGURANÇA

APROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM

FARO - FARMÁCIA HIGIENE

NO DIA 10 DE ABRIL

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS MAIS MODERNOS MODELOS

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS N.º 20

LISBOA - INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-1.º

QUEM AVISA...

IMPOSTO

para o Serviço de Incêndios

Para ser concedida a isenção do pa-
gamento deste imposto, deverá esber-
var-se o seguinte:

1.º — Os proprietários de prédios
urbanos e estabelecimentos comer-
ciais e industriais de todo o Concel-
ho que se encontrem seguros em so-
ciedade legalmente autorizadas, e te-
nham feito a respectiva declaração
no ano findo, deverão apresentar o
recibo comprovativo do pagamento do
seguro respectivo, na Secretaria des-
ta Câmara Municipal, até ao último
dia útil do mês de Abril do ano cor-
rente.

2.º — Desde que tenha havido alte-
ração no valor matricial dos prédios
ou valor sobre que incide a contribui-
ção industrial, ou ainda quando o se-
guro tenha sofrido alteração, deverão
os proprietários que apresentaram de-
claração, no ano anterior, renová-la,
apresentando o respectivo impresso
em duplicado, bem como a caderneta
predial, apólice do seguro e recibo
respectivo.

3.º — Todos aqueles que têm os seus
prédios ou estabelecimentos seguros,
sem que tenham feito a sua declara-
ção no ano anterior, deverão apresen-
tá-la no corrente ano, acompanhada
da documentação referida no número
anterior.

Taxa Militar

Durante os meses de Abril e Maio
do corrente ano, decorre o prazo pa-
ra o pagamento voluntário das anui-
dades da taxa militar dos anos de 1952
e 1953, na importância de 50\$00, rela-
tiva ao primeiro destes anos e de
60\$00, relativa ao último. Depois de 31
de Maio, e até 31 de Dezembro deste
ano, podem ainda estas anuidades ser
pagas sem relaxe, mas com a impor-
tância elevada ao dobro.

Os que ainda o não fizeram, pode-
rão fazê-lo também, nos prazos acima
citados, sem relaxe.

O pagamento pode ser efectuado em
qualquer Tesouraria da Fazenda Pú-
blica, para o que devem ser ali apre-
sentados os respectivos títulos de
isenção do serviço militar.



a única lâmina que barbela toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino
de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41 - Apartado 205 - Porto

Cruz Malpique

AS "GRALHAS"

Estes intrómitos e indesejáveis
«bicharocos» invadiram, no nosso nú-
mero anterior, as «Rápidas considera-
ções sobre a criação da Escola Técni-
ca», «exgrindindo», repetida e insisten-
temente, com um arrelhador «x», o que
nos leva a ripostar-lhes — mas «esgri-
mando» com o «s» que, como não po-
dia deixar de ser, constava do original.

Também, no mesmo artigo, onde se
lê: «Além de que nada pedimos que
não mereçamos e tanta é...», etc.;
leia-se: «Além de que nada pedimos
que não mereçamos, tanta é...».

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na
nossa Província e em todo
o País. A preferida pelos
exigentes. Optimos quar-
tos, a mesa mais disputada
e apreciada pela nossa
digna clientela.

Sala de jantar com bastante
luz e com linda vista para o
Guadiana. Preços convidati-
vos. Experimentá-la é moti-
vo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

COM GARANTIA
A preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS
Vila Real de Santo António

EXCELSIOR

As melhores tintas para
navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A
CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República - Telefone 12

A VIDA DOS CLUBES

Lusitano Futebol Clube



AO SERVIÇO DO FUTEBOL NACIONAL

A conquista do Campeonato N. da III Divisão e a vitória alcançada sobre o Sporting

NESTA pequena digressão que temos vindo a fazer, através de algumas das mais brilhantes páginas do historial algarvio, não podemos esquecer um interessante clube do nosso Algarve. É o glorioso clube de Vila Real de Santo António, pormenor que, só por si, justifica plenamente o alto conceito desportivo e moral do Lusitano Futebol Clube. Pondo de parte o historial do Olhanense, o Lusitano, é o grupo mais simpático e valeroso da nossa região.

A ele, deve o Algarve muitos esforços pelo brio, entusiasmo e ardor que põe ao serviço da Associação de Futebol de Faro, como se provou com a sua

inclusão no Torneio para disputa da «Taça Dr. José Cachopa Júnior». O Lusitano, juntamente com o clube de Olhão, representou condignamente o nosso futebol, perante as estrelas do Sporting, Benfica, Belenenses, Porto, Académica, etc.

O Lusitano alcançou inúmeros troféus, destacando-se, entre outros, o de Campeão Nacional da III Divisão, jogando como verdadeiros amadores, os quais, envergando a camisola das águas, jogavam sempre com uma vontade digna de realce.

Teve jogadores que ficam na memória de todos os desportistas, e a demonstrá-lo estão Caldeira, Madeira, Germano, Helder, Isaurindo, Faustino, Manero, e outros.

Foi o mais perigoso adversário do Olhanense, de todos os tempos, sendo o 2.º clube do Algarve que mais títulos do Algarve conquistou. Merece, portanto, esta homenagem, como um clube que tem servido o desporto condignamente.

Não podemos esquecer a sua entrada na I Divisão. Foi, sem dúvida, auspiciosa a sua permanência, durante três épocas, nos campos dos mais categorizados clubes nacionais. O Algarve já foi grande em futebol, e um dia poderá tornar a sê-lo, se houver espírito de compreensão como houve neste popular clube.

Deu que fazer a muitas equipas, enquanto permaneceu no seio dos maiores, e como prova está a vitória merecida sobre o Sporting, no último ano em que participou no Nacional. Esta vitória teve um sabor como não teve qualquer outra, pois foi o único clube algarvio que conseguiu vencer o Sporting Clube de Portugal, o melhor, sem dúvida, do nosso País. O Olhanense jogou 28 anos com o Sporting, e com «mala pata», tinha sempre uma derrota, embora algumas vezes tivesse ganho moralmente, mas...

O Lusitano Futebol Clube tem homens que jogam pela camisola e não pelo dinheiro. São homens que pensam no clube e não se poupam a esforços. Tivemos ocasião de ver, ainda este ano, que são rapazes mal preparados fisicamente, mas capazes de impressionar.

Fazer do Lusitano a figura da semana, na secção de desportos, é elevar o nosso futebol, aquele que já honrou condignamente o Nacional da I Divisão.

Todos, mas todos, os Lusitanistas, que não se poupem a esforços e auxiliem de qualquer modo o clube da terra que lhes foi berço, se querem tornar a vê-lo com aquela alma que lhe é peculiar.

Um clube com tantas tradições não pode morrer, mas sim viver e elevar-se, cada vez mais. Auxiliar o Lusitano Futebol Clube é querer o progresso de Vila Real de Santo António e do Futebol Algarvio.

Heroulano Valente

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Armando Rego

LISBOA

Lisboa, 9 de Setembro de 1952

Ao Proprietário da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.

Peço desculpa de só hoje lhe escrever para lhe agradecer a prontidão com que me enviou os meus casacos, e também para lhe enviar a importância que dispensei com o transporte dos mesmos.

Aproveito a ocasião para testemunhar a maneira gentil e hospitaleira com que nos receberam. Na verdade, viemos todos encantados com a boa organização da vossa pensão que não é deficiente em cousa alguma, pois nela há bons quartos com o maior arranjo e asseio, assim como a alimentação, que é esplêndida e com uma fartura, o que leva a supor que os donos preferem tratar bem os fregueses a auferirem grandes lucros. Creia que só tenho elogios a fazer-lhe e à sua óptima pensão, e sempre que algum amigo ou conhecido vá a Vila Real, lhe indicarei.

Com os meus melhores agradecimentos, esperando que, sempre que vier a Lisboa e me queira visitar, me dará muito prazer, fico, de V.

a) Armando Rego

FUTEBOL

Torneio Popular Inter-Sócios

Inicia-se hoje mais um Torneio Popular inter-sócios, na nossa Vila que porá em actividade quase uma centena de jovens futebolistas. Num meio pouco populoso como o nosso, é de pasmor o número de praticantes.

Serão disputadas as Taças «Lusitano» e «Guadiana». A primeira será atribuída ao grupo vencedor do Torneio e a segunda ao grupo com melhor comportamento disciplinar.

A Direcção do Lusitano F. C. este ano chamou a si o trabalho da organização. A sua decisão é, a todos os títulos, digna de louvor.

Por muito que se rebuscasse não era possível encontrar um elenco organizador que oferecesse melhores garantias que a própria Direcção do Lusitano.

Não fazia mesmo sentido que a principal parte interessada nos Torneios Populares se mantivesse alheia à organização, delegando a particulares a defesa de uma coisa que tantos proveitos lhe tem concedido.

Será, porventura, necessário relembrar os nomes de dezenas de jogadores do Lusitano nascidos nos torneios populares, para atestar das vantagens de tal organização?

Já temos vincado a plena necessidade de acatamento na faceta educativa e disciplinar do Torneio. É, realmente, indispensável evitar as cenas anti-desportivas e deprimidas a que assistimos o ano passado e aquelas outras bem piores, registadas em anteriores torneios.

Apraz-nos saber da disposição em que se encontram os activos elementos da Direcção do Lusitano, no sentido de a disciplina ser defendida pertinazmente. Ainda bem.

Eles estão afinal de posse da «faca e do queijo» — como diz o vulgo — e vortos fazemos para que saibam cortar com oportunidade os sítios onde o «bicho» tente introduzir-se.

Os Torneios Populares devem servir não apenas de aprendizagem da arte de bem pontapear e de meio de revigoração físico, mas, sobretudo, deve ser uma escola de virtudes cívicas onde predominem a correcção, a disciplina, o respeito pelos outros, a lisura de processos, o cavalheirismo das atitudes. É isto, afinal, o que conta na vida do Homem em Sociedade.

Confiamos na correcção dos jogadores; no critério dos árbitros; na compreensão do público; na acção disciplinadora dos dirigentes dos grupos populares e, finalmente, na inteligência dos organizadores. Deste conjunto poderá sair coisa proveitosa.

Efectuam-se hoje os seguintes jogos: às 10 horas: Porto-Celeiro, árbitro João Vasques.

às 14,30 horas: Atlético-Náutico, árbitro José Lopes.

às 16,30 horas: Parada desportiva, em que tomarão parte todas as equipas deste torneio e palestra desportiva, em que usará da palavra um distinto orador.

às 17 horas: «Flor de Liça» - Beira Mar, árbitro André Roque.

Taça Dr. José Cachopa Júnior

Olhanense, 1 — Portimonense, 1

Começou no passado domingo o Torneio organizado pela Associação de Futebol de Faro, com o encontro entre o Olhanense e Portimonense.

Ao fim dos noventa minutos, os grupos ficaram empatados a uma bola. Jogo disputado com enorme entusiasmo, mas notando-se pouca técnica.

Os grupos apresentaram-se com o seu melhor conjunto, notando-se a falta dos espanhóis, no lado dos visitantes, e a dos argentinos, nos locais.

O Olhanense, embora tivesse dominado quase todo o encontro, não soube finalizar, especialmente Vinício, embora fosse o melhor avançado, desperdiçou algumas soberanas oportunidades de marcar. O Portimonense mais experiente, pois conta com jogadores mais velhos, desenhava algumas jogadas de perigo, mas a defesa do Olhanense, a

O Jornal «Notícias do Algarve», no intuito de desenvolver condignamente a sua secção de desportos, achou interessante uma entrevista com o treinador de futebol José López, que abaixo publicamos.

No farensense tenho plena liberdade para exercer as minhas funções

NÃO há nenhum algarvio que não conheça o treinador espanhol José López Martínez, figura de prestígio no futebol vizinho e um treinador competente na nossa provincia. A missão do treinador é realmente uma grande responsabilidade e não quisemos, por isso, deixar de ouvir o simpático José López.

O treinador é o «homem-sombra». É ele que nas horas árduas e longas do treino prepara a equipa, procura eliminar os pontos fracos, aconselha os jogadores, guia-os e, no fim, fica na escuridão. Se a equipa vence, ninguém se lembra dele. Os jogadores são os heróis. Não se fala no treinador. Mas se a equipa perde... Esquecem-se as falhas dos jogadores, inventam-se desculpas para este ou para aquele e vai-se direito ao treinador. Ele sim, ele é que é o culpado; não percebe nada daquilo. E o treinador, ignorado e dedicado trabalhador do futebol, fecha os ouvidos, ignora a crítica e continua a cumprir a sua missão.

Despertou-nos o interesse de falar com José López, e no Café Aliança, em Faro, lá o encontramos. Pós-se ao nosso dispor, e então começámos:

—López, teve razão no que nos disse, no princípio do Campeonato.

—Então o que lhes disse eu?—Disse-nos que o farensense apanharia o meio da tabela. —Ah, é verdade, já não me lembrava, pois tive trabalhar muito para conseguir tão preciosa classificação.

Depois perguntámos-lhe: —Então, está satisfeito com a massa associativa local?

—Sim, estou contente com o público, jogadores e dirigentes, os quais têm sido para comigo de gentileza admirável.

—E como planeia a preparação da equipa?

—Com uma preparação normal e metódica. Os treinos decorrem no melhor ritmo e os rapazes estão possuídos de muito gosto, mostrando vontade e treinando com alegria.

—Que poderes lhe dá a direcção para manobrar a equipa?

—Amplios poderes; tenho liberdade para exercer as minhas funções. Toda a responsabilidade é minha e a Direcção não praticou até hoje qualquer acto que me fizesse quebrar a vontade.

López, que ficou um pouco pensativo, continua logo:

jogar com acerto, tudo desfazia. Camarinha meteu a bola do Portimonense, e Coelho a do Olhanense, depois de estarem a perder.

O «Estádio Padinha» registou fraca assistência, embora o dia estivesse magnífico. No Portimonense, Camarinha foi o que mais se evidenciou.

A arbitragem do sr. Nunes, de Faro, agradeceu a todos.

Hoje, em Faro, Olhanense-Farensense

Para a 2.ª jornada deste torneio, jogam hoje, no «Estádio de S. Luís», as equipas representativas de Olhão e Faro. Esperamos que o encontro seja disputado com lealdade e que vença aquele que merecer.

Está suspenso o Regional de Juniores

A Associação de Faro suspendeu os encontros do Algarve, do campeonato de Juniores, visto o Olhanense não poder participar sem o seu médio Poeira. Recomeçará no dia 25 de Abril.

A campanha em prol do Olhanense

O nosso correspondente em Olhão foi muito felicitado por várias pessoas de prestígio no meio desportivo olhanense, pelo artigo que o nosso jornal inseriu, no número anterior, em prol da campanha do Olhanense.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 5 columns: Team, J, V, E, D, P. Rows: Portimonense, Olhanense, Sporting Farensense, LUSITANO.

O Lusitano em Portimão

O Lusitano Futebol Clube desloca-se hoje a Portimão, a fim de defrontar o Portimonense Sporting Clube, em jogo a contar para o torneio organizado pela Associação de Futebol de Faro. Em face da nova orientação técnica seguida pelo clube da nossa terra, espera-se que consiga um bom resultado.

—Desta forma, dá gosto de trabalhar e os frutos são os melhores. O ambiente que se está a viver em Faro, desde que começou o Nacional, é de grande entusiasmo e isso dá-me ânimo para seguir o mais possível em frente.

—Como encara o jogo com o Olhanense?

—Como vê, o Olhanense não tem grande equipa, mas existe um complexo de inferioridade entre o meu clube e o Olhanense. Portanto, vê que só perdemos contra o Olhanense no nosso campo.

—Pensa ganhar o torneio?

—Tudo farei para conquistar a taça para Faro, e espero tudo dos meus pupilos, mas, se o não conseguir, fico com a consciência de que os meus rapazes fizeram por ganhá-la.

—Qual a sua impressão sobre os jogadores portugueses?

—O jogador português tem qualidades para o futebol, as quais, devidamente aproveitadas, bastariam para o colocar em plano de igualdade com os outros países. No aspecto de técnica individual, o jogador português não é completo, devendo-se isso à idade em que começa a participar em jogos oficiais. Um jogador que leve uma vida sossegada e se compenetre de que é profissional pode servir bem um clube. O futebol português está a progredir e, com o tempo, mais ainda.

—A seguir a uma pergunta nossa, López disse-nos:

—Não sei se fico, ou não, em Faro; além de ter recebido já convites de alguns clubes espanhóis, no entanto estou às ordens do Farensense.

Agradecemos e terminámos esta breve entrevista com López, antigo treinador do Olhanense e do Portimonense, e actualmente à frente dos destinos do clube da capital algarvia.

Heroulano Valente

Columbófilia

Grupo Columbófilo Guadiana

Para cumprimento do Calendário Único, realizou o G. C. Guadiana o concurso de Coruche-Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados:

Coruche: 218.000 metros; pombos enviados: 118.

Dr. Manuel P. F. Vargas, 1, 8, 17, 21, 22 e 28; J. M. Martins, 2 e 5; Gervásio M. Estêvão, 4 e 6; Amândio S. Joaquim, 7; Joaquim Reis Faustino, 8 e 9; Manuel B. Forra, 10 e 15; André N. G. Roque, 11; Francisco L. Viegas, 12; Manuel Custódio S. Júnior, 13; Luzia Andrade, 14; João A. C. Oeiras, 16; António A. Vargas, 18; João Parreira, 19; Custódio Guerreiro, 20; Manuel J. Gomes, 23; Guilherme dos Reis Guerreiro, 24; Casimiro Santos Leitão, 25; Manuel G. Rosa, 26 e 27; António Vicente, 29.

Sociedade Columbófila Cacelense

Prosseguindo no seu calendário, a Sociedade C. Cacelense realizou, no passado domingo, outra prova na distância de 217.887 metros, entre Coruche-Vila Nova de Cacela, com o seguinte resultado:

1.º José Lima Oliva, 2.º e 20.º Lúcio Guerreiro Lopes; 3.º, 4.º e 5.º Joaquim Pedro Salgueiro; 6.º, 8.º, 10.º e 13.º José Francisco Leiria; 7.º Rogério S. Gambito; 9.º Eduardo dos Reis Cantero; 11.º Damião Trindade; 12.º Manuel Rosa Mendes; 14.º e 16.º Fernando Silva Bárbara; 15.º António Rodrigues Antunes; 17.º José Peres, e 18.º e 19.º João Guerreiro Madeira.

Foram mandados à prova 89 pombos, sendo a média do 1.º de 1289 metros por minuto.

Hoje realiza-se a prova de Abrantes.

ASPIRADORES ENGERADORAS «PHILIPS»

Todas as facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Visado pela Comissão de Censura

Advertisement for PHILIPSHAVE electric shaver, featuring the Philips logo and contact information for Ramos & Mateus in Vila Real de Santo António.